

CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE E SEUS FATORES DETERMINANTES

Bruna Caroline Elias¹; Bruna Karoline Damiani¹; Camilla Catalinne Lima Ramos¹; Juliana Marcellly Silveira¹; Helena Maria Simonard Loureiro².

RESUMO:

Introdução: A prática alimentar da criança é formada considerando os múltiplos fatores do meio em que ela está inserida, entre eles o ambiente familiar, a mídia, as condições socioeconômicas da família e a escolaridade dos responsáveis. Nesse contexto, a introdução alimentar precoce com produtos industrializados poderá provocar sérios problemas de saúde à criança, bem como, quando atingir sua fase adulta. **Objetivo:** Apontar consequências causadas pela introdução precoce de alimentos industrializados em lactentes menores de dois anos. **Metodologia:** Com relação aos procedimentos metodológicos, este trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Para realização da pesquisa foi feita a consulta em bases de dados como: CAPES, SCIELO, BVS, LILACS, entre outras. **Resultados:** Por meio da pesquisa realizada constatou-se que um aspecto crítico relacionado à introdução precoce da alimentação complementar está relacionada à interrupção do aleitamento materno e à necessidade de se introduzir alimentos diversos. A qualidade e a quantidade dos alimentos ingeridos pela criança se constituem em um aspecto crítico, uma vez que pode ter reflexos por toda a vida, tendo associação direta com a saúde e nutrição da criança, tendo em vista que a infância se constitui na fase da vida onde o ser humano apresenta maior vulnerabilidade ao surgimento de problemas e deficiências nutricionais.

Palavras – chave: Desmame precoce; Introdução alimentar; Alimentos industrializados. Riscos. Saúde.

ABSTRACT:

Introduction: The child's eating practice is formed taking into account the multiple factors of the environment in which it is inserted, including the family environment, the media, the socioeconomic conditions of the family and the education of those responsible. In this context, early food introduction with industrialized products can cause serious health problems to the child, as well as, when it reaches its adulthood. **Objective:** To point out consequences caused by the early introduction of industrialized foods in infants younger than two years. **Methodology:** Regarding methodological procedures, this work consists of a bibliographic research with a qualitative approach. To perform the research, the following were consulted in databases such as CAPES, SCIELO, VHL, LILACS, among others. **Results:** Through the research conducted, it was found that a critical aspect related to the introduction of complementary feeding is related to the need to introduce various foods and the interruption of breastfeeding. The quality and quantity of food ingested by the child is a critical aspect, since it can have reflexes throughout life, having a direct association with the health and nutrition of the child, considering that childhood is in the phase of life where the human being presents greater vulnerability to the emergence of nutritional problems and deficiencies.

¹ Acadêmicas do Curso de Graduação em Nutrição da UNISOCIESC

² Professora Orientadora do Curso de Graduação em Nutrição da UNISOCIESC

Keywords: Early weaning; Food introduction; Processed foods. Risks. Health.

INTRODUÇÃO

O início da vida de uma criança faz parte de um período determinante para o seu desenvolvimento e crescimento acelerado, em que ocorre o processo de maturação do corpo. Portanto, uma alimentação adequada, com quantidades corretas e de boa qualidade nutricional, são essenciais para que este início ocorra de forma saudável. O ponto de partida para a alimentação considerada saudável de uma criança tem seu início no aleitamento materno, que conforme a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) deve ocorrer desde o nascimento e se manter de forma exclusiva até os seis meses de vida (RABELO, 2014).

O aleitamento materno configura a forma natural e completa de alimentar uma criança nos seus primeiros meses de vida, por suas características nutricionais e imunológicas, que suprem todas as necessidades alimentares da criança. A Organização Mundial da Saúde preconiza que o aleitamento materno seja mantido por dois anos ou mais em livre demanda, e de forma exclusiva até a criança completar seis meses, tendo a partir do sexto mês de vida o início da introdução alimentar complementar. Desta forma se propicia um adequado crescimento e desenvolvimento do bebê, além de, constituir o vínculo entre mãe e filho (BRASIL, 2009).

Toma e Rea (2008) ressaltam que o leite materno tem efeito protetor contra doenças crônicas não transmissíveis, infecções gastrointestinais, respiratórias, alergias e intolerâncias alimentares. A ausência de amamentação ou sua interrupção antes da criança completar seis meses implica na introdução de outros tipos de alimentos e se caracteriza como desmame precoce.

Segundo Ferreira e Seidman (2007) nos primeiros meses de vida o sistema imunológico e gastrointestinal dos lactentes são imaturos e mais suscetíveis à absorção de macromoléculas e ao desencadeamento de reações de hipersensibilidade podendo desenvolver alergias alimentares.

De acordo com os 10 passos do Guia Alimentar para crianças menores de dois anos, a orientação é ofertar somente leite materno, sem oferecer água, chá, ou qualquer tipo de alimento que antecedem os 6 meses de vida, e após iniciar com a introdução de forma lenta e gradual os outros alimentos (BRASIL, 2015).

A recomendação para a alimentação complementar, a partir dos seis meses, parte do pressuposto que até essa idade a criança não precisa de nenhum outro alimento que não seja o leite materno (MELO et al., 2020).

De acordo com os dados da II Pesquisa Nacional de Aleitamento Materno (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009) somente cerca de 41% das crianças menores de seis meses de idade recebem o leite materno como única fonte alimentar, o que está diretamente relacionado ao aumento da incidência de infecções associadas ao trato gastrointestinal. Isto ocorre devido à diminuição da oferta do leite materno e, conseqüentemente, dos fatores de proteção nele contidos, bem como a oferta de água e alimentos contaminados (DANTAS et al., 2017).

No entanto, dados da UNASUS em pesquisa realizada entre fevereiro de 2019 e março de 2020 apontam que 45,7% das crianças menores de seis meses possuem o leite materno como alimentação exclusiva, demonstrando crescimento neste índice.

Fornecer a alimentação e também moldar a experiência dos filhos especialmente para as crianças de menor idade é uma tarefa importante, mas não fácil, pois nesse momento os pais estão fragilizados pelas novas atribuições, sendo o público alvo da mídia que aplica diversas estratégias publicitárias para pais e filhos, geralmente com conteúdo emocional atraente que afeta as escolhas e hábitos alimentares (AZEVEDO et al., 2020).

Introduzir alimentos de forma antecipada está diretamente relacionado à morbimortalidade infantil, uma vez que, o leite materno passa a não ser exclusivo, sendo geralmente substituído por alimentos de baixo teor nutritivo como chás ou grande teor calórico como alimentos com alto teor de carboidratos (SALDIVA et al., 2011).

Considerando o acima exposto, a busca por informações sobre introdução alimentar, em crianças a partir do sexto mês de vida, visa identificar erros potenciais que possam vir a prejudicar a saúde da criança por introdução inadequada em dietas no período do desmame. Diante do exposto, o presente artigo apresenta a seguinte problemática: quais as consequências causadas pela introdução precoce de alimentos industrializados em crianças menores de dois anos? Nesse contexto, o objetivo geral deste artigo é apontar as consequências causadas pela introdução precoce de alimentos industrializados aos lactentes.

O consumo indiscriminado de produtos industrializados expostos pela mídia pode causar sérios problemas de saúde na vida adulta, como diabetes, hipertensão e outras doenças. Portanto, os pais devem não apenas fornecer alimentos nutritivos aos filhos, mas também participar da educação nutricional e procurar estar informados para realizarem boas escolhas (AZEVEDO et al., 2020).

Além disso, acredita-se que o marketing e a publicidade de alimentos para crianças afetam diretamente o processo de compra das famílias brasileiras, utilizando elementos chamativos para persuadir, levando ao aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e ao surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (RABELO, 2014).

Pode-se dizer que esse comportamento estimula o consumo e incentiva as famílias a associarem os alimentos à imagem de felicidade e bem estar acreditando que são alimentos mais saudáveis do que os alimentos frescos (AZEVEDO et al., 2020).

Segundo o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PEIXOTO, 2012), a segurança alimentar consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. A partir disso, situações de insegurança alimentar e nutricional podem ser detectadas de diferentes tipos de problemas: fome, obesidade, doenças associadas à má alimentação e ao consumo de alimentos de qualidade duvidosa ou prejudicial à saúde.

De acordo com Mello e Euclides (2007), o início da alimentação complementar é de grande dificuldade para os pais, pois a criança não está acostumada com os alimentos, com sabores diferentes, com esses novos cheiros e novas texturas, o que faz com que a criança rejeite na primeira vez em que ela prova esses alimentos.

Além dessa nova descoberta para a criança, outro fator que normalmente influencia na hora alimentação é a ausência de apetite, às vezes vinculada a uma patologia. Sendo assim, a apresentação desses alimentos deve ocorrer cerca de 8 a 10 vezes, em momentos diferentes, preparações diferentes e modos diferentes de apresentação. Alguns sabores como os amargos e os azedos são facilmente rejeitados pelas crianças, enquanto os sabores mais doces e mais temperados são aceitos mais facilmente.

Ainda de acordo com Mello e Euclides (2007), quando a alimentação complementar não ocorre de forma correta a criança acaba optando pelos alimentos com os sabores mais agradáveis ao paladar delas, como os sabores doces, alimentos com o valor energético mais elevado e alimentos mais temperados. O que acaba dificultando uma possível reeducação alimentar, influenciando na alimentação futura dessa criança, podendo trazer alguns problemas de saúde como as DCNT, obesidade e até alergias.

MÉTODOS

Este artigo consiste em uma pesquisa de revisão bibliográfica. Com relação ao método de abordagem empregado, este trabalho utiliza a técnica qualitativa. Realizou-se a consulta em bases de dados como: CAPES, SCIELO, BVS, LILACS, entre outras, além de bibliotecas virtuais de instituições de ensino superior de todo o Brasil. Como critérios de inclusão, foram selecionadas obras publicadas em língua portuguesa, nos últimos 20 anos, em formato completo e em PDF. Para auxiliar no processo de seleção de obras foram utilizados os seguintes descritores: “riscos”, “aleitamento materno”, “desmame precoce”, “introdução alimentar” e “produtos industrializados”.

DISCUSSÃO

O quadro 1 ilustra a compilação das obras utilizadas como fonte de referência para a discussão.

Autor/ Ano	Objetivo	Procedimentos metodológicos	Amostra (indivíduos avaliados)	Resultados encontrados.
Sousa, Loyola, Martins (2019)	Conhecer os benefícios do aleitamento materno.	Revisão bibliográfica	Foram consultadas bases de dados eletrônicas, como Lilacs, Scielo e Bireme, utilizando-se os descritores “aleitamento materno exclusivo”, “aleitamento materno”, e “desmame precoce”.	Fornecer todos os nutrientes essenciais para a criança crescer e se desenvolver, modifica-se de acordo com o seu crescimento, sendo de grande importância para promoção da saúde e proteção da vida.
Oliveira (2014)	Estudar a importância do aleitamento materno, como identificar os benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança descrevendo os benefícios e a importância do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida	Através de palestras e orientações em sala de espera e consultas de pré-natal e puericultura sobre a importância do aleitamento materno	Mães na sala de espera e consultas pré-natal Florianópolis	Evita mortes infantis diarreia, infecção respiratória, diminui risco de alergias, hipertensão, colesterol alto e diabetes, reduz a chance de obesidade, melhor nutrição, efeito positivo na inteligência, proteção contra câncer de mama, evita nova gravidez, menores custos financeiros, promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho e melhor qualidade de vida.

Passanha et al (2010)	Identificar os elementos protetores do leite materno que atuam na prevenção de doenças gastrintestinais e respiratórias.	Revisão Integrativa	Foram selecionados 46 textos por atenderem aos objetivos deste trabalho.	O leite materno também possui outras imunoglobulinas, anticorpos, oligossacarídeos, lipídeos, peptídeos bioativos, entre outros constituintes exclusivos com mecanismos específicos que, além da proteção contra essas doenças, estimulam o desenvolvimento do sistema imune do lactente. Assim, nenhum outro leite possui essas propriedades e podem até ser a causa destas doenças.
Prado et al (2016)	Identificar aspectos transformadores e obstáculos para o desmame precoce com 12 mães que desmamaram precocemente.	Quali-quantitativo	12 mães	A amamentação revelou emoções como vínculo com bebê, mas também sentimentos de derrota e frustração. O diálogo permitiu apreender que ainda existem obstáculos enraizados na cultura que precisam ser dialogados com as mães, buscando estratégias de superação do desmame precoce.
Faleiros et al (2006)	Analisar os diferentes fatores que podem influenciar na decisão das mães de amamentar, na Duração da amamentação e as principais razões do desmame	Revisão integrativa	Artigos publicados entre 1990 e 2004 das bases de dados Lilacs, Medline, Scielo, Bireme, utilizando as palavras-chave: desmame e fatores de risco	Alguns fatores, como maternidade precoce, baixo nível educacional e socioeconômico maternos, paridade, atenção do profissional de saúde nas consultas de pré-natal, necessidade de trabalhar fora do lar, são frequentemente considerados como determinantes do desmame precoce. Contudo, outros, como o apoio familiar, condições adequadas no local de trabalho e uma experiência prévia positiva, parecem ser parâmetros favoráveis à decisão materna pela amamentação.
Freitas et al (2021)	Avaliar a relação entre o desmame e a introdução alimentar precoce, analisando a correlação desses conceitos com as causas que contribuem para o surgimento das alergias alimentares.	Revisão bibliográfica	Publicações científicas dos últimos 15 anos	Ausência de informações sobre a importância do aleitamento materno pelas mães, em época de Covid-19, introdução precoce de alimentos e o retorno das mães ao trabalho. Observa-se que a imaturidade do sistema imunológico dos neonatos está diretamente ligada à sensibilização alérgica, em que a ausência ou interrupção de amamentação pode causar consequências a sua saúde.
Alves, Oliveira, Rito (2018)	Analisar a prevalência da amamentação na atenção básica à saúde e o aleitamento materno exclusivo.	Estudo transversal/entrevista	429 mães de crianças menores de seis meses No estado do Rio de Janeiro	A prevalência de aleitamento materno exclusivo foi de 50,1%. Ter recebido orientação sobre o aleitamento materno exclusivo contribuiu para o mesmo.
Bastian, Terrazen (2015)	Verificar o tempo de aleitamento materno.	Estudo Transversal	55 crianças de 0 a 18 meses matriculadas em 4 escolas de Porto Alegre, RS.	A prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) no sexto mês de vida foi de 1,8%. A mediana de Aleitamento Materno foi 180 dias e a mediana de aleitamento materno exclusivo foi 90 dias.
Lopes et al (2018)	Avaliar a frequência do aleitamento materno e a introdução da alimentação complementar em crianças de zero a 24 meses.	Estudo transversal	Amostra representativa de crianças menores de 24 meses da cidade de Montes Claros, Minas Gerais.	Ao completarem 180 dias de vida, 4,0% das crianças estavam em aleitamento materno exclusivo, 22,4%, em aleitamento materno predominante, e 43,4%, em aleitamento materno complementar. As crianças já recebiam água (56,8%), suco natural/ fórmula infantil (15,5%) e leite de vaca (10,6%) no terceiro mês de vida.
Giesta et al (2019)	Verificar a associação entre fatores maternos e antropométricos e o consumo de alimento ultraprocessados em crianças de 4 a 24 meses de idade	Estudo transversal	300 crianças internadas em um hospital terciário e suas mães Porto Alegre	Apenas 21% das crianças ainda não haviam recebido nenhum tipo de alimento ultraprocessado, sendo que 56.5% receberam algum destes alimentos antes dos seis meses.

ALEITAMENTO MATERNO E SUA IMPORTÂNCIA

O leite materno é considerado como o principal alimento a ser fornecido para a criança, especialmente nos seus primeiros meses de vida, sendo um alimento insubstituível, uma vez que é a principal fonte de nutrientes para a criança, por conter todas as vitaminas e sais minerais necessários ao desenvolvimento saudável da criança, tanto no aspecto físico como cognitivo. Por meio do aleitamento materno exclusivo, a criança recebe todas as substâncias necessárias para o desenvolvimento e fortalecimento do sistema imunológico (SILVA, 2014).

De acordo com o exposto por Oliveira (2014), por meio do aleitamento materno se cria um vínculo afetivo entre a criança e sua mãe, trazendo importantes benefícios como a proteção da criança contra doenças e infecções diversas, o que é de extrema importância para um bebê recém-nascido. Desta forma, é aconselhável que seja mantido o leite materno como alimento único da criança, por um período mínimo de seis meses e, se possível até quando completar dois anos ou mais.

O DESMAME PRECOCE E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Conforme pesquisa realizada por Alves, Oliveira e Rito (2018), a respeito do tema “aleitamento materno e desmame precoce no Brasil”, foi constatado que apenas 41% do total de crianças pesquisadas, com idade até seis meses de vida, residentes nas capitais brasileiras são alimentadas com leite materno. Outro dado relevante está relacionado ao tempo médio de duração da amamentação exclusiva que foi de 54,1 dias, o que representa um período inferior a dois meses. Ao analisar as diferentes regiões do Brasil, constata-se que a Região Norte apresenta maior prevalência (45,9%), seguida pela região centro oeste (45,0%), região Sul (43,9%), região sudeste com (39,4%) e a região norte é vista como a mais crítica nesse aspecto com prevalência de apenas 37,0%.

Dentre as consequências mais comuns do desmame precoce pode-se destacar o acometimento da criança por patologias e infecções diversas, além de aumento da taxa de mortalidade por má nutrição nos anos iniciais de vida. Também é necessário ressaltar que o desmame precoce pode gerar problemas de saúde como diarreias em crianças, uma vez que esse aspecto tem relação direta com a introdução de alimentos industrializados na alimentação do bebê (PASSANHA; CERVATO-MANCUSO; SILVA, 2010).

FATORES DETERMINANTES PARA O DESMAME PRECOCE

O leite materno, mesmo sendo cientificamente comprovado que se trata do alimento ideal para a criança nos primeiros meses de vida, constata-se que desmame precoce apresenta um aumento gradual, no qual as mães vêm interrompendo o aleitamento, passando a introduzir outros alimentos antes que o bebê complete seis meses de idade. O desmame precoce pode ser

entendido como um fenômeno que está ocorrendo com grande frequência, e tem relação direta com vários aspectos que precisam ser mais bem estudados (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

Desta forma, há uma série de fatores que têm influência direta sobre o tempo de amamentação, ou seja, que podem influenciar positiva ou negativamente. Entre esses fatores se destaca: o nível de escolaridade da mãe, nível de conhecimento a respeito da importância da amamentação, idade da mãe, interesse em amamentar a criança, além de aspectos relacionados ao trabalho, condição social, situação econômica e conjugal, entre vários outros fatores (FALEIROS; TREZZA; CARANDINA, 2006).

A ocorrência do desmame precoce com fatores relacionados à condição econômica, tem relação direta com pessoas em situação de vulnerabilidade, tais como desemprego. Geralmente tem relação com o aumento das taxas de mortalidade infantil, sendo visto como um problema de saúde pública, tendo em vista que a quantidade de mães que preferem interromper o aleitamento materno cresce cada vez mais, tendo relação também com fatores culturais que ocorrem por influência da mídia, pois passam a acreditar que leites industrializados poderão gerar benefícios similares ao leite materno para a criança (FIALHO et al., 2014).

Outro fator que tem grande influência sobre a decisão de parar ou continuar a amamentar está relacionado com o ambiente no qual a mãe está inserida, podendo gerar problemas de ordem emocional ou mesmo desgaste físico, impactando na complicação de eventuais intercorrências que acometem a mãe, em especial no início da amamentação. Assim, torna-se imprescindível o acompanhamento da mãe por profissionais habilitados, os quais atuam no acompanhamento e aconselhamento da mãe, sobre a importância de manter o aleitamento materno na fase inicial de vida do bebê (ANDRADE et al., 2015).

INTRODUÇÃO ALIMENTAR PRECOCE

A introdução alimentar precoce é influenciada por fatores econômicos, escolaridade, idade da mãe e disponibilidade de tempo da mãe com o bebê, sendo o desmame precoce um dos fatores que está diretamente relacionado a esse fato.

Ao analisar o conhecimento das puérperas em relação à amamentação e chegar à conclusão de que existem comportamentos desfavoráveis como, posição mãe/criança, bebê sem interesse ao peito, inquieto, choroso, além de adequação da sucção, anatomia das mamas e afetividade, tendo como consequência a oferta de fórmulas ou leite de vaca. A influência familiar também tem sido apontada como fator importante na escolha de aleitar ou não a criança, as mulheres devido à inexperiência acabam recorrendo à ajuda das mães, avós, colegas que já tiveram filhos, para saber lidar com a maternidade (FREITAS et al., 2021).

Sabe-se hoje que a diminuição das taxas de mortalidade infantil e de desnutrição está ligada diretamente ao aleitamento materno e apesar disso, algumas pesquisas demonstraram que as mães estão cada vez mais interrompendo precocemente a amamentação dos filhos (SILVA, 2020).

A desnutrição, o atraso de crescimento e a consequente morbidade infantil estão associados ao desmame e a introdução de alimentação complementar precoce devido ao provável

consumo de alimentos nutricionalmente inadequados e/ou contaminados (DA SILVA; MELLO, 2021).

Estudos mostram que desde o primeiro mês de vida já é comum a introdução de água e chás, e no quarto mês de vida as crianças comumente começam a receber outros leites e sucos. Além destes alimentos habitualmente ofertados e muitas vezes incentivados até mesmo por profissionais de saúde, um estudo transversal em Natal (RN) mostrou dados alarmantes sobre a introdução de alimentos ultraprocessados (UAP), classificados pelo Guia Alimentar da População Brasileira vigente (BRASIL, 2014).

A introdução da água e do chá é geralmente feita por mães que acreditam que desta forma hidrate os bebês e o leite não materno (fórmula) em sua maioria é utilizado por mães que não obtiveram a produção natural do leite ou que optaram por não amamentar, porém está é uma opção cara, o que a faz ser pouco duradoura, sendo utilizada por tempo inadequado ocasionando sua troca pelo leite em pó integral ou fluido (SIMON et al., 2003).

Na primeira infância é onde mais se identificam os casos de alergia à proteína do leite de vaca (APLV) com um percentual de 2 a 5% dos lactentes. O porquê desta alergia ser diagnosticada na primeira infância tem relação direta com a proteínas do leite de vaca (PLV) pois nelas estão constituídos os primeiros antígenos alimentares que vão ser introduzidos na alimentação deste bebê (SANTOS et al., 2018).

Estudo de Maranhão e Colaboradores (2018), demonstrou que até os 12 meses de idade, 20,9% das crianças já faziam consumo de refrigerante, 33,1%, de biscoito recheado, 35,3% de doces e chocolates, 14,2% de salsicha e 27,7% de salgados industrializados, com aumento de, no mínimo, duas vezes até os 24 meses de idade para todos os segmento.

Pode-se analisar que a idade de diagnóstico de diabetes mellitus tipo 1 foi de 5 meses mais cedo em crianças que consumiram bebidas adoçadas com açúcar antes de 12 meses em comparação com aquelas que não receberam, independente de fatores de risco. Em consequência aos fatos apresentados, temos um aumento na taxa de obesidade, doenças crônicas e alergias alimentares, desnutrição, anemia pela redução da absorção do ferro presente no leite materno, asma e cárie (CRUME et al., 2014).

Os hábitos alimentares das famílias brasileiras sofreram muitas mudanças nos últimos anos, isso se deve principalmente à estabilização financeira das famílias. Simultaneamente, o poder aquisitivo das famílias sentiu um aumento, enquanto o preço dos produtos industrializados declinou, ao contrário dos "*in natura*". De forma geral, relacionamos o aumento da renda per capita de um país, com o grau de sofisticação no consumo alimentar, preferindo agora os alimentos industrializados. Aliado a essas escolhas as televisas, se aproveitam do seu poder de persuasão, dando destaque aos atrativos organolépticos artificialmente incorporados a esses produtos, promovendo sua compra (SANTOS et. al, 2013).

Seguem então nessa linha os alimentos ricos em sal, açúcar e gorduras, acompanhados de aditivos que alteram a cor, odor, textura e sabor dos alimentos. Essas características induzem as famílias a comprarem mais destes produtos industrializados, e reduzirem o consumo dos alimentos naturais, como frutas, verduras e legumes. O efeito negativo desse padrão dietético é o aumento da prevalência das doenças metabólicas e suas comorbidades em idades cada vez mais precoces (SANTOS et al., 2013).

A obesidade como um problema de saúde pública, torna-se ainda mais preocupante quando cresce sua prevalência em crianças e adolescentes de todo o mundo. No Brasil, os resultados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009 e 2017-2018, apontaram que uma em cada três crianças entre 5 e 9 anos de idade estavam acima do peso. O aumento do excesso de peso e obesidade, a partir dos 5 anos de idade, foi detectado em todas as faixas de renda e regiões do país (IBGE, 2020).

As crianças estão sendo expostas cada vez mais cedo a esse padrão alimentar em razão das várias atribuições exercidas pelas mães e responsáveis, como, falta de tempo e opções de alimentos saudáveis acessíveis, estão também associados ao menor nível de escolaridade materna, falta de apoio e orientação profissional e a enxurrada de propagandas alimentares, que influenciam negativamente nas escolhas alimentares que as mães realizam para os seus filhos (SANTOS et al., 2013).

INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE O CONSUMO ALIMENTAR

A mídia é o termo aplicado para os meios de comunicação utilizados para divulgação de informações, publicidades e propagandas e entre elas está a televisão, rádio, revista, jornal e internet (SANTOS et al., 2013).

Os meios de comunicação estão diretamente relacionados com o consumo alimentar da população, pois a alimentação compreende tanto a necessidade, quanto o desejo do indivíduo. Nos tempos atuais, todos esses meios reproduzem informações, entretenimento e educação, e são transmitidos por inúmeros lugares, informações sobre como as pessoas se comportam, se vestem, pensam, agem, aparentam, e também como se alimentam (MOURA; FERNANDES, 2013).

Conforme citado por Serra e Santos (2003), hábitos e práticas alimentares são construídos com base em determinações socioculturais. No mundo contemporâneo, a mídia desempenha papel estruturador na construção e desconstrução de procedimentos alimentares.

No mundo contemporâneo em que vivemos, o ato de comprar passa a estabelecer nível de status, pois a mídia é capaz de determinar comportamentos, atitudes, e até o que precisam comer, para se manter no “status” social, consumir alimentos em espaços públicos por exemplo, tornam-se momentos de prazer e exultação, pelo desejo de gerar as novas experiências sociais (MOURA; FERNANDES 2013).

A televisão tem sido o maior veículo de mensagens sobre alimentos industrializados e não saudáveis, que vem cada vez mais influenciando nas escolhas alimentares das famílias e crianças. O bombardeio de propagandas interfere negativamente nas escolhas alimentares das mães para seus filhos, pois a televisão, entre todas as mídias veiculadoras de publicidade, é a mais presente em todas as classes sociais e a mais significativa, pois transmite conceitos errôneos e equivocados sobre os alimentos e a nutrição, garantindo o poder de modificar os hábitos alimentares (SANTOS, 2013).

Os anúncios presentes na televisão transmitem um forte apelo de marketing visando determinar um padrão de consumo, comportamentos e falsas crenças nutricionais. A exposição de 30 segundos a comerciais de TV, são suficientes para que ela leve ao telespectador a compra de

um determinado produto, por isso a maioria dos anúncios publicitários não precisam de um tempo longo de duração, já que o tempo para que as pessoas sejam atraídas é mínimo, já para as crianças esse tempo é ainda menor, bastam 15 segundos, para serem persuadidas, pois elas preferem imagens rápidas e repetitivas (MOURA; FERNANDES 2013).

As empresas responsáveis pela oferta de produtos e serviços voltados ao público infantil, se prevalecem da inocência e incapacidade que a criança possui para diferenciar o que é essencial e bom nutricionalmente falando, ao supérfluo e pobre em nutrientes. Para isso suas estratégias de marketing são elaboradas e aplicadas com brindes, brinquedos, personagens da moda, jogos, desenhos, tudo o que possa levar a compra do determinado produto. É evidente então que o poder do marketing pode incitar as crianças e os pais ao consumo dos alimentos divulgados, sendo estes a maioria ultraprocessados (AZEVEDO et al., 2020).

Os alimentos ultraprocessados são formulados principalmente ou inteiramente a partir de ingredientes processados, passam por um alto nível de industrialização e com a adição de vários ingredientes, como o sal, açúcar, óleos, gorduras, proteínas de soja e extratos de carne, bem como substância sintetizadas em laboratório a partir de fontes orgânicas, como pão, batatas fritas, biscoitos, doces, chocolate, refrigerantes, cereais matinais e carne processada (AZEVEDO et al., 2020).

Programas como a criação do Guia alimentar e elaboração de políticas públicas que promovem informação e acesso a alimentação saudável, combatendo as informações prestadas pelo marketing abusivo de alimentos industrializados, são fundamentais para a diminuição e o predomínio das doenças crônicas não transmissíveis (AZEVEDO et al., 2020).

Quando os pais têm um nível de curiosidade e preocupação maior com a alimentação dos filhos, inicia-se a procura por informações, logo, a internet entra em cena, já que é o meio de informação geral mais acessível até hoje em dia. A procura sobre esses assuntos aumentam cada vez mais, e deve-se ficar atentos aos sinais de alerta quanto a veracidade das informações prestadas. As informações presentes nos sites são periodicamente fiscalizadas pela Anvisa, mas nem sempre essa fiscalização acontece de forma adequada (ALVES, 2014).

Segundo a análise realizada por Alves (2014), constatou-se que quase 40% dos sites da internet ainda possuem propagandas fora das normas estabelecidas pela NBCAL - (Norma brasileira para comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância) (BRASIL, 2006), que possuem como objetivo a preservação da amamentação exclusiva dos lactentes e sua continuação após o início da alimentação complementar. Os sites apresentaram conteúdos de incentivo ao uso de papinhas industrializadas, utilização de mamadeiras, bicos e chupetas, presentes nas páginas dos sites pesquisados, o que de acordo com a NBCAL não é autorizado, pois acabam corroborando com o desmame precoce.

Outros dados negativos referentes à alimentação complementar das crianças foram observados, como a falta de reportagens sobre oferta de frutas e quantidade adequada de sal na comida preparada para a criança. A recomendação de utilizar o sal moderadamente foi constatada em apenas 16,5% dos sites, sendo que esta informação deveria estar presente em todos os sites pesquisados, pois a criança adquire o hábito de gostar dos alimentos da mesma forma que são servidos, de tal modo que “Guia alimentar para crianças menores de dois anos” (BRASIL, 2002)

recomenda que a introdução alimentar seja ofertada com pouco sal, para que esse hábito se perpetue na vida adulta, evitando o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (ALVES, 2014).

A mamadeira ou alimentação artificial, também muito presente nas propagandas, levam a um desenvolvimento motor-oral diferente da oferecida pela alimentação natural através da amamentação, por ser mais fácil e demandar menos esforço do lactente, gerando a preferência pela oferta da forma artificial e contribuindo para um desmame precoce (ALVES, 2014).

Alguns sites da internet indicaram um número alto quanto ao incentivo do uso de mamadeiras (38,1%), bicos (28,57%) e chupetas (28,57%), dados preocupantes considerando a pouca orientação dos pais e os malefícios que esses produtos causam para as crianças quando usados de forma incorreta (ALVES, 2014).

Outro dado alarmante é a quantidade de propagandas de papinhas infantis presentes nos sites, com um percentual de quase 50% dos sites relacionados, já que a ANVISA proíbe propagandas que incitam o consumidor ao consumo de uma alimentação “artificial”, cheia de aditivos químicos que melhoram a palatabilidade e o tempo de conservação devido ao teor de conservantes, ao invés de uma alimentação natural, rica em nutrientes, consumo de alimentos frescos, caseiros, sem a presença de aditivos químicos em sua preparação e uma menor quantidade de sódio. Além da papinha também ter o poder contribuir com o desmame precoce (ALVES, 2014).

Na legislação brasileira, há uma norma que regulamenta a promoção comercial e orientações do uso apropriado dos alimentos para lactentes e crianças de primeira infância, bem como do uso de mamadeiras, bicos e chupetas. É vedada a promoção comercial desses produtos em quaisquer meios de comunicação e, ainda, estratégias promocionais para induzir vendas ao consumidor (PARIZOTTO; TEREZINHA, 2008).

Inúmeros são os fatores que influenciam nas compras das famílias brasileiras, dentre eles encontram-se a situação econômica e social, cultural, aquisitiva e financeira, campanhas de marketing e custo acessível, estes são responsáveis pelo aumento do consumo de alimentos ultraprocessados (AZEVEDO et al., 2020).

É perceptível que até as embalagens dos alimentos industrializados destinados ao público infantil são realizadas de forma a instigar e persuadir o seu consumo, por isso apresentam cores vibrantes e chamativas, personagens e desenhos que as tornam mais atrativas, porém a maioria são alimentos industrializados, calóricos, com aditivos, gorduras e açúcares e baixo valor nutricional (AZEVEDO et al., 2020).

CONCLUSÃO

A introdução alimentar precoce pode ser entendida como a introdução de alimentos industrializados ao bebê antes de um período de seis meses no qual é recomendado pela OMS a leite materno como alimento exclusivo na dieta do bebê.

Com relação às causas que levam à introdução precoce dos alimentos, pode-se dizer que têm relação direta com diversos fatores que geram o desmame precoce da criança e a necessidade de introduzir outros alimentos em sua dieta. Dentre os fatores se pode destacar o nível de

escolaridade da mãe que tem relação direta com o conhecimento a respeito da importância da amamentação, idade e interesse em amamentar a criança, bem como, aspectos com relação ao trabalho, condição social, situação econômica e conjugal, entre vários outros fatores.

Ao avaliar quais os alimentos industrializados mais ofertados, observa-se que estes produtos são obtidos por meio de ingredientes processados que passam por vários processos de industrialização, nos quais é feita a adição de ingredientes, como o sal, açúcar, óleos, gorduras, proteínas de soja e extratos de carne e substâncias sintetizadas. Estes alimentos processados abrangem desde pães, batatas fritas, biscoitos, doces, chocolate, refrigerantes, cereais matinais, carne processada, entre outros.

Com relação às consequências da introdução alimentar precoce para a saúde dos lactentes, observa-se que podem ocorrer vários impactos negativos, especialmente pela adoção de um novo padrão dietético rico em sal, açúcar e gordura, que pode aumentar consideravelmente a prevalência de doenças metabólicas e suas comorbidades em idades cada vez mais precoces. Entre as consequências para a saúde da criança destaca-se a desnutrição, o atraso de crescimento e a consequente morbidade infantil, bem como, o aumento na taxa de obesidade, doenças crônicas e alergias alimentares, anemia, pela redução da absorção do ferro presente no leite materno, asma, cárie, entre outros.

Ao relacionar a influência da mídia com a alimentação infantil, constata-se que a mídia apresenta uma série de fatores que possuem influência direta sobre a decisão de compra das famílias brasileiras, especialmente por meio de campanhas de marketing.

Observa-se que a televisão, sites e mídias sociais são grandes veículos de comunicação que divulgam mensagens sobre alimentos industrializados e não saudáveis, o que tem grande influência sobre as escolhas alimentares das famílias e crianças. Pode-se dizer que este bombardeio de propagandas instiga negativamente o padrão alimentar oferecido pelas mães para os seus filhos.

Em última análise pode-se dizer que a atuação do profissional de nutrição grande cada vez mais importância nos processos educacionais e orientativos da população, por meio de recomendações e disseminação de conhecimentos a respeito da importância da amamentação nos primeiros seis meses de vida da criança e a continuidade do aleitamento materno até a criança atingir pelo menos os dois anos de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanna Stumpf. **Alimentação complementar de crianças na primeira infância e a influência da mídia**. 2014. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Brasília - DF, 2014. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/7153/1/21115622.pdf>. Acesso em: 06 out. 2021.

ALVES, J.S; OLIVEIRA, M.I.C ; RITO,R.V.V.F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Rev Ciência & Saúde Coletiva**, 23(4):1077-1088, 2018.

ANDRADE, R. D., SANTOS, J. S., MAIA, M. A. C., & MELLO, D. F. de. (2015). Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, 19(1), 181-186.

AZEVEDO, EHM; PONTES, MBD; MARTINS, SW; NUNES, JDA. Intervention strategies in the Care Routine at the Human Milk Bank in the face of the COVID-19 pandemic. CoDAS [online]. 2020, vol.32, n.5, e20200210. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Guia Alimentar Para Crianças Menores de 2 Anos**. 2002.

BASTIAN; Doris Powaczruk; TERRAZZAN; Ana Carolina. Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce. **Nutrire**. 2015 Dec;40(3):278-286

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: **aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Guia **Alimentar Para a População**. 2a. Brasília; 2014. 158 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p.

BUENO, K. C. V. N. **A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê**. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Campos Gerais, 2013.

CRUME TL, CRANDELL J, NORRIS JM, DABELEA D, FANGMAN MT, PETTITT DJ, et al. Timing of complementary food introduction and age at diagnosis of type 1 diabetes: the SEARCH nutrition ancillary study (SNAS). **Eur J Clin Nutr** [Internet]. 2014.

DANTAS, K. A. R. L.; AZEVEDO, A. D.; ALVES, G. M.; PEREIRA, J.; CARLOS, M. C. da S.; COSTA, C. **Vantagens do aleitamento natural para a saúde da mulher e do recém – nascido**. Anais 6º CONGREFIP. Simpósio Nacional de enfermagem. 2017.

FALEIROS, F. T. V., TREZZA. E. M. C., & CARANDINA. L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. **Revista de Nutrição**, 2006, 19(5), 623-630.

FERREIRA, C. T. Seidman, E. Alergia Alimentar: atualização prática do ponto de vista gastroenterológico, **Jornal de Pediatr.**, v. 83, n.1, p.7-20, 2007.

FIALHO, F. A. et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, 2014.

FREITAS, Isabelle Eduarda Cunha et al. **Relação entre o desmame e a introdução alimentar precoce no surgimento das alergias alimentares**: Uma revisão da literatura expandida. Belém – PA, 11 jun. 2021. Disponível em: www.brazilianjournals.com. Acesso em: 8 nov. 2021.

GIESTA, Juliana Mariante et al. Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2019, v. 24, n. 7

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE; 2020 Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101742.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

LOPES, Wanessa Casteluber et al. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. **Revista Paulista de Pediatria**. 2018, v. 36, n. 02.

MARANHÃO, H. S., AGUIAR, R. C., LIRA, T. J. de, SALES, M. U. F., NÓBREGA, N. A. N., **Dificuldades Alimentares em Pré-Escolares, Práticas Alimentares**. Rev Paul Pediatr. 2018; 36(1):45–51. Disponível em: <https://scielo.br/j/rpp/a/N54HLQjVHFGBNt8p9RtkYSB/?lang=pt.pdf> Acesso em: 16 nov. 2021.

MELLO, J. N. V.; EUCLYDES, M. P. A Formação Dos Hábitos Alimentares na Infância: Uma Revisão de Alguns Aspectos Abortados na Literatura nos Últimos Dez Anos. **Revista APS**, Juiz de Fora – MG, v. 10, n. 1, p. 56-65, jan. /jun. 2007.

MELO, L. P. C. DE, DIAS, M. E. DA S, SANTANA, M. S., DINIZ, P. R., GALVÃO, P. V. M., & SANTANA, P. DE M. S. (2020). Breastfeeding in covid-19 times: na integrative review. **Research, Society and Development**, 9(9), e129997074.

MOURA, Thiemy Kato; FERNANDES, Marilne Thomazello Mendes. **A influência da mídia na alimentação: a moda do slow food**. In: Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, XVII, XIII, São Paulo. Anais ... São José dos Campos, 2013. p. 1-6

OLIVEIRA, T. S. **A importância do aleitamento materno**. Dissertação de Monografia apresentada a Universidade federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2014.

PARIZOTTO, J.; TEREZINHA, N. Aleitamento Materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS. **O Mundo da Saúde**. São Paulo 2008; 32(4):466-474

PASSANHA, A.; CERVATO-MANCUSO, A. M.; SILVA, M. E. M. P. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum.** [online]. 2010, v.20, n.2, p. 351-60, 2010.

PEIXOTO, M. **Segurança alimentar e nutricional**. Núcleo de estudos e pesquisa. Consultoria Legislativa. Senado Federal. 2012. Disponível em: Acesso em 09 nov. 2021.

PRADO, Carolina Viviani Clapis; FABBRO, Marcia Regina Cangiani; FERREIRA, Graziani Izidoro. Desmame precoce na perspectiva de puérperas: uma abordagem dialógica. **Texto Contexto Enferm**, 2016; 25(2):e1580015.

RABELO, Diana Stephany. **Influência no consumo de alimentos industrializados por crianças de 4 meses a 5 anos** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de nutricionista, na Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

SALDIVA, S. R. D. M. et al. Influência regional no consumo precoce de alimentos diferentes do leite materno em menores de seis meses residentes nas capitais brasileiras e Distrito Federal. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 11, p. 2253-2262, 2011.

SANTOS LF, OLIVEIRA LMAC, BARBOSA MA, SIQUEIRA KM, PEIXOTO MKAV. Reflexos da hospitalização da criança na vida do familiar acompanhante. **Rev Bras Enferm**. 2013; 66(4):473-8

SANTOS, M. C. S. et al. Cadernos de atenção básica: saúde da criança, aleitamento materno e alimentação complementar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 1, p. 280, 1 jan. 2018.

SERRA, G.M.A.; SANTOS, E.M. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. **Ciência & Saúde Coletiva**. Vol.8. Num.3. 2003. p.691-701.

SILVA, Luciana Rodrigues. **SBP, aleitamento materno e Covid-19: compromisso com a ética e a ciência**, ed. 26, set., 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/sbp-amamentacao-2020/>. Acesso em: 19 out. 2021.

SIMON, V.G.N.; SOUZA, J.M.P.; SOUZA, S.B. Introdução de alimentos complementares e sua relação com variáveis demográficas e socioeconômicas, em crianças no primeiro ano de vida, nascidas em Hospital Universitário no município de São Paulo. **Rev Bras Epidemiol**, São Paulo, 2003.

SILVA, E. A. O. **A percepção e o papel do enfermeiro no auxílio, incentivo e conscientização da importância do aleitamento materno**. Dissertação de Monografia. Florianópolis, SC, 2014. Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVA, Mariane Pareschi; MELLO, Ana Paula de Queiroz. **Impacto da introdução alimentar precoce no estado nutricional de crianças pré-escolares**. [S. l.], 2021. Disponível em: <ares.unasus.gov.br>. Acesso em: 8 nov. 2021.

SOUZA, Waléria Geovana dos Santos; LOIOLA, Brenda Moreira; MARTINS, Tâmyres Rayanne Santos. **Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce - uma revisão de literatura**. Artigo apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal - PI. Teresina, 2019.

TOMA, Tereza Setsuko; REA, Marina Ferreira. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24 Sup 2:S235-S246, 2008.

UNASUS. **Pesquisa inédita revela que os índices de amamentação cresceram no Brasil**. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/pesquisa-inedita-revela-que-indices-de-amamentacao-cresceram-no-brasil> Acesso em: 13 dez. 2021.